

130

DO ALTO AO SUBTERRÂNEO: A RELAÇÃO COM A NOÇÃO DE RISCO ENTRE TRABALHADORES DA ÁREA TÉCNICA DE UMA EMPRESA SUBCONTRATADA DE TELEFONIA FIXA NA CIDADE DE PORTO ALEGRE.

Larusha Sanjur Kras Borges, Elvis Vitoriano da Silva, Daniel Gustavo Mocelin, Gonzalo Grana Olivera, Sonia Maria Guimarães Larangeira (orient.) (UFRGS).

Na sociologia do trabalho, questões envolvendo a segurança no trabalho constituem importante campo de análise. Considerando que os trabalhadores estudados desenvolvem um trabalho considerado de alta periculosidade pela legislação trabalhista vigente, pois trabalham em valas subterrâneas, em contato com eletricidade, ou ainda em cima de postes, questões como risco e perigo estão presentes no cotidiano deles. São freqüentes os acidentes ocorridos durante a realização do trabalho, mesmo existindo programas de segurança no trabalho orientados pela empresa. Neste sentido, o presente trabalho objetiva entender o que ocasiona estes acidentes, uma vez que são fornecidos para estes trabalhadores os equipamentos de segurança, de uso obrigatório, utilizados durante a realização do trabalho. O estudo busca compreender quais são as concepções de risco e perigo (Douglas, 1976; 1996) compartilhada por estes trabalhadores e através dessas noções e significados discutir como se dá a relação com os acidentes de trabalho. No contexto estudado, vale ressaltar também a importância dada para utilização das técnicas corporais (Mauss, 1974) por parte destes cabistas e instaladores de rede para o desenvolvimento das atividades de trabalho. Para a obtenção dos dados analisados na pesquisa foram realizadas treze entrevistas abertas com trabalhadores técnicos – cabistas e instaladores de rede – da empresa, além de observações participantes junto ao ambiente de trabalho, assim como uma revisão bibliográfica sobre o tema. Como resultados pôde-se constatar que os acidentes de trabalho seriam ocasionados por uma banalização do risco, por parte dos trabalhadores que confiam excessivamente em seus conhecimentos técnicos adquiridos através dos cursos de capacitação e das técnicas corporais aprendidas empiricamente no dia-dia, passadas pelo grupo e compartilhadas coletivamente, em detrimento da utilização correta dos equipamentos de segurança. (PIBIC).